

MICRODUREZA DE CIMENTO RESINOSO PARA PINO E NÚCLEO DE PREENCHIMENTO

Tamires Gonçalves Santana; José Augusto Rodrigues (orientador) – Odontologia.
tamires.santana@edu.ung.br

Palavras-chave: Cimento resinoso. Cimentação. Pino de fibra de vidro. Microdureza. Polimerização.

O objetivo desse trabalho foi avaliar, indiretamente por microdureza, a profundidade de polimerização de um cimento resinoso indicado para cimentação de pinos e para núcleo de preenchimento nos terços cervical, médio e apical. Dentes bovinos ($n=30$) foram divididos em 3 grupos ($n=10$). Os fatores em estudo foram a condição radicular em 3 níveis: normal (G1), debilitada (G2) e extremamente debilitada (G3); e a localização radicular em 3 níveis: apical (8mm), médio (5mm) e cervical (2mm). Espécimes de raízes com 10mm de comprimento foram preparadas para a cimentação do pino de acordo com o grupo experimental utilizando o cimento CoreX™ (Dentsply DeTrey), fotoativado por 60s. Após 24 horas, foram seccionadas em cortadeira metalográfica refrigerada obtendo-se fatias dos terços cervical, médio e apical, para avaliação da microdureza (em KHN) com penetrador Knoop

e carga de 0,098N, por meio de 4 leituras 100 μ m acima, abaixo e aos lados do pino. A análise MANOVA não demonstrou interação entre os fatores condição radicular e localização. Não houve diferença entre os terços apical ($80,7\pm 13,0$), médio ($78,4\pm 17,7$) e cervical ($83,5\pm 34,2$). O teste de Bonferroni demonstrou que o grupo G3 ($96,3\pm 26,1$) apresentou estatisticamente maior microdureza do que os grupos G1 ($76,2\pm 10,8$) e G2 ($68,6\pm 17,5$) que não diferiram entre si. Conclui-se que a polimerização do cimento para pino e núcleo de preenchimento não é comprometida pela profundidade da raiz e há maior polimerização em raízes extremamente debilitadas.

Projeto elaborado com o apoio do Programa Institucional de Iniciação Científica da Universidade Guarulhos – PIBIC-UnG (Rodada II-12).